

Esta história é trazida a você por [Ririro.com/pt](http://Ririro.com/pt) gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



# Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

## O Maravilhoso Mágico de Oz: O Leão covarde (6/24)

Todo esse tempo Dorothy e seus companheiros estavam caminhando pela floresta densa. A estrada ainda era pavimentada com tijolos amarelos, mas estes estavam muito cobertos por galhos secos e folhas mortas das árvores, e o caminhar não estava nada bom.

Havia poucos pássaros nesta parte da floresta, pois os pássaros amam o campo aberto onde há bastante sol. Mas de vez em quando vinha um rosnado profundo de algum animal selvagem escondido entre as árvores. Esses sons faziam o coração da menina bater rápido, pois ela não sabia o que os causava; mas Totó sabia, e ele caminhava perto do lado de Dorothy, e nem sequer latia em resposta.

"Quanto tempo vai levar," a criança perguntou ao Homem de Lata, "antes de sairmos da floresta?"

"Não posso dizer," foi a resposta, "pois nunca estive na Cidade das Esmeraldas. Mas meu pai foi lá uma vez, quando eu era menino, e ele disse que era uma longa jornada através de um país perigoso, embora mais perto da cidade onde Oz mora o país seja bonito. Mas não tenho medo enquanto tiver minha lata de óleo, e nada pode machucar o Espantalho, enquanto você carrega em sua testa a marca do beijo da Bruxa Boa, e isso a protegerá do mal."

"Mas e o Totó!" disse a menina ansiosamente. "O que o protegerá?"

"Nós mesmos devemos protegê-lo se ele estiver em perigo," respondeu o Homem de Lata.

Assim que ele falou, veio da floresta um rugido terrível, e no momento seguinte um grande Leão saltou para a estrada. Com um golpe de sua pata ele mandou o Espantalho girando várias vezes para a beira da estrada, e então atacou o Homem de Lata com suas garras afiadas. Mas, para surpresa do Leão, ele não conseguiu fazer nenhuma impressão na lata, embora o Homem de Lata tenha caído na estrada e ficado imóvel.

O pequeno Totó, agora que tinha um inimigo para enfrentar, correu latindo em direção ao Leão, e a grande fera tinha aberto sua boca para morder o cão, quando Dorothy, temendo que Totó fosse morto, e sem se importar com o perigo, correu para frente e bateu no nariz do Leão com toda força que pôde, enquanto gritava:

"Não ouse morder o Totó! Você deveria ter vergonha de si mesmo, uma fera grande como você, morder um pobre cachorrinho!"



"Eu não o mordi," disse o Leão, enquanto esfregava seu nariz com a pata onde Dorothy o tinha atingido.

"Não, mas você tentou," ela retrucou. "Você não passa de um grande covarde."

"Eu sei disso," disse o Leão, abaixando a cabeça envergonhado. "Sempre soube. Mas como posso evitar?"

"Não sei, com certeza. Pensar que você atacou um homem empalhado, como o pobre Espantalho!"

"Ele é empalhado?" perguntou o Leão surpreso, enquanto a observava pegar o Espantalho e colocá-lo de pé, enquanto ela o ajeitava novamente.

"Claro que ele é empalhado," respondeu Dorothy, que ainda estava zangada.

"É por isso que ele caiu tão facilmente," comentou o Leão. "Fiquei espantado em vê-lo girar assim. O outro também é empalhado?"

"Não," disse Dorothy, "ele é feito de lata." E ela ajudou o Homem de Lata a se levantar novamente.

"É por isso que quase amassou minhas garras," disse o Leão. "Quando elas arranharam contra a lata, senti um arrepio frio nas costas. O que é aquele animalzinho por quem você é tão carinhosa?"

"Ele é meu cão, Totó," respondeu Dorothy.

"Ele é feito de lata, ou empalhado?" perguntou o Leão.

"Nenhum dos dois. Ele é um... um... um cão de carne," disse a menina.

"Oh! Ele é um animal curioso e parece notavelmente pequeno, agora que olho para ele. Ninguém pensaria em morder uma coisinha dessas, exceto um covarde como eu," continuou o Leão tristemente.

"O que faz de você um covarde?" perguntou Dorothy, olhando para a grande fera com espanto, pois ele era tão grande quanto um cavalo pequeno.

"É um mistério," respondeu o Leão. "Suponho que nasci assim. Todos os outros animais da floresta naturalmente esperam que eu seja corajoso, pois o Leão é considerado em todo lugar o Rei dos Animais. Aprendi que se eu rugisse muito alto, todo ser vivo ficava assustado e saía do meu caminho. Sempre que encontrei um homem fiquei terrivelmente assustado; mas apenas rugi para ele, e ele sempre fugiu o mais rápido que pôde. Se os elefantes, os tigres e os ursos alguma vez tivessem tentado lutar comigo, eu mesmo teria fugido - sou tão covarde; mas assim que eles me ouvem rugir, todos tentam fugir de mim, e é claro que eu os deixo ir."

"Mas isso não está certo. O Rei dos Animais não deveria ser um covarde," disse o Espantalho.

"Eu sei disso," respondeu o Leão, enxugando uma lágrima do olho com a ponta da cauda. "É minha grande tristeza, e torna minha vida muito infeliz. Mas sempre que há perigo, meu coração começa a bater rápido."

"Talvez você tenha uma doença cardíaca," disse o Homem de Lata.

"Pode ser," disse o Leão.

"Se você tiver," continuou o Homem de Lata, "você deveria ficar feliz, pois isso prova que você tem um coração. Da minha parte, não tenho coração; então não posso ter doença cardíaca."

"Talvez," disse o Leão pensativo, "se eu não tivesse coração, não seria um covarde."

"Você tem cérebro?" perguntou o Espantalho.

"Suponho que sim. Nunca olhei para ver," respondeu o Leão.

"Eu vou até o Grande Oz para pedir que ele me dê um," observou o Espantalho, "porque minha cabeça está cheia de palha."

"E eu vou pedir a ele que me dê um coração," disse o Homem de Lata.

"E eu vou pedir a ele que mande Totó e eu de volta para o Kansas," acrescentou Dorothy.

"Você acha que Oz poderia me dar coragem?" perguntou o Leão Covarde.

"Tão facilmente quanto ele poderia me dar um cérebro," disse o Espantalho.

"Ou me dar um coração," disse o Homem de Lata.

"Ou me mandar de volta para o Kansas," disse Dorothy.

"Então, se vocês não se importarem, irei com vocês," disse o Leão, "porque minha vida é simplesmente insuportável sem um pouco de coragem."

"Você será muito bem-vindo," respondeu Dorothy, "pois você ajudará a manter longe os outros animais selvagens. Parece-me que eles devem ser mais covardes do que você se permite que você os assuste tão facilmente."

"Eles realmente são," disse o Leão, "mas isso não me torna mais corajoso, e enquanto eu me conhecer como um covarde, serei infeliz."

Então, mais uma vez o pequeno grupo partiu para a jornada, o Leão caminhando com passos majestosos ao lado de Dorothy. Totó não aprovou este novo companheiro no início, pois não podia esquecer o quão perto esteve de ser esmagado entre as grandes mandíbulas do Leão. Mas depois de um tempo ele ficou

mais à vontade, e logo Totó e o Leão Covarde se tornaram bons amigos.

Durante o resto daquele dia não houve outra aventura para perturbar a paz de sua jornada. Uma vez, de fato, o Homem de Lata pisou em um besouro que estava rastejando pela estrada e matou a pobre coisinha. Isso deixou o Homem de Lata muito infeliz, pois ele sempre tinha cuidado para não machucar nenhuma criatura viva; e enquanto caminhava, ele derramou várias lágrimas de tristeza e arrependimento. Essas lágrimas escorreram lentamente pelo seu rosto e sobre as dobradiças de sua mandíbula, e lá enferrujaram. Quando Dorothy logo depois lhe fez uma pergunta, o Homem de Lata não pôde abrir a boca, pois suas mandíbulas estavam firmemente enferrujadas. Ele ficou muito assustado com isso e fez muitos gestos para Dorothy para aliviá-lo, mas ela não pôde entender. O Leão também ficou intrigado para saber o que estava errado. Mas o Espantalho pegou a lata de óleo da cesta de Dorothy e lubrificou as mandíbulas do Homem de Lata, de modo que após alguns momentos ele pôde falar tão bem quanto antes.

"Isso me servirá de lição," disse ele, "para olhar onde piso. Pois se eu matar outro inseto ou besouro, certamente chorarei novamente, e chorar enferruja minhas mandíbulas de modo que não posso falar."

A partir de então, ele caminhou muito cuidadosamente, com os olhos na estrada, e quando via uma formiguinha trabalhando, ele passava por cima dela, para não machucá-la. O Homem de Lata sabia muito bem que não tinha coração e, portanto, tomava muito cuidado para nunca ser cruel ou indelicado com nada.

"Vocês, pessoas com corações," ele disse, "têm algo para guiá-los e nunca precisam fazer algo errado; mas eu não tenho coração, então devo ser muito cuidadoso. Quando Oz me der um coração, é claro que não precisarei me preocupar tanto."